

LETRAMENTO EM SAÚDE E DEPENDÊNCIA DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA GESTAÇÃO

Amanda dos Santos Oliveira¹

Claudia Curbani Vieira Manola²

RESUMO

O objetivo deste trabalho consiste em verificar o nível de letramento em saúde nas gestantes relacionado ao conhecimento do uso de substâncias químicas na gestação. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa, a amostra foi por conveniência, foram selecionadas 10 gestantes, por meio de um recrutamento voluntário com faixa etária entre 18 até 34 anos, em uma ação do Agosto Dourado no bairro Grande Vitória, em Vitória – ES. Mediante aos dados obtidos, tem-se como resultado um nível de letramento frágil e ausência do mesmo entre o público alvo, a qual revela uma inadequação em letramento em saúde e a inexistência de informações no pré-natal sobre os riscos que a gestante e o bebê possui frente ao consumo de álcool e outras drogas. Como considerações finais espera-se contribuir com o aprimoramento da prática profissional, a rever estratégias de ações educativas difundidas com o conceito de letramento e estimulando mulheres a gerir sua própria saúde, se tornando protagonistas do seu próprio cuidado.

Palavras-chave: Substâncias químicas, letramento em saúde, gestação, educação em saúde.

ABSTRACT

The objective of the following article consists in verifying the level of literacy in pregnant women related to the knowledge about the use of chemical substances during the gestation period. It is about an exploratory survey with a qualitative approach, the samples were gathered following the available population, 10 individuals were selected, through voluntary recruitment with ages between 18 and 34 years old, during an action in the Golden August month, in the Grande Vitória, in Vitória - ES area. Facing the obtained data, the results show a fragile level of literacy and the absence of it in the targeted public, witch reveals an inadequacy of the literacy related to health care and the lack of information at the prenatal about the risks both to the child and the mother face in front of the consumption of alcohol and another types of drugs. As for the final considerations it is expected to contribute with the honing of the professional practice, reviewing educational tactics widespread with the concept of literacy and stimulate women to administrate their own healthcare, becoming the protagonists of their own care.

Keywords: Chemical substances, health literacy, gestation, health education.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Salesiano. E-mail: amandinhav71999@gmail.com

² Graduação em Serviço Social e Enfermagem, mestre em Administração. cmanola@ucv.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A saúde materno-infantil é um importante indicador para a redução da mortalidade materna, colocando como prioridade a investigação de variáveis que possam interferir no binômio mãe-feto e que por meio do mesmo, contribuirá com possíveis elaborações de políticas públicas de saúde, a fim de reduzir a mortalidade (BRASIL, 2018).

Estudos apontam as malformações congênitas como uma das causas de mortalidade materno-infantil, sendo atribuído a fatores exógenos como medicações, álcool, tabaco, maconha, entre outros. A exposição a esses fatores acarretará em alterações fetais, logo se deve conscientizar as gestantes a não utilizarem drogas durante o período gestacional, assim, evitando possíveis danos (ROCHA et al., 2013).

O consumo de drogas lícitas e ilícitas é considerado problema de saúde no Brasil e no mundo, pois a sua dependência na gestação, tem gerado complicações para a mãe e o recém-nascido (MAIA; PEREIRA; MENEZES, 2015).

Portanto, torna-se importante analisar o conhecimento sobre os malefícios da dependência química em gestantes, sendo o letramento em saúde um instrumento indicativo para elaborar abordagens preventivas e educativas no pré-natal. Pois um baixo letramento possui reflexos negativos na saúde, impossibilitando o indivíduo a compreender sua condição e promover o autocuidado (SAMPAIO et al., 2015).

Este estudo torna-se relevante para mensurar o nível de conhecimento das gestantes sobre os malefícios causados pela dependência de drogas, que por meio do mesmo, irá contribuir no processo de desenvolvimento de ações educativas mais eficientes, possibilitando aos profissionais de saúde a melhorar estratégias de abordagem, que possam promover a prevenção e promoção a saúde e na administração do autocuidado. Sendo também, este tema recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) como prioridade de pesquisa a Saúde Materno-infantil.

Em vista disso, este trabalho visa verificar o nível de letramento em saúde em gestantes relacionado ao conhecimento do uso de substâncias químicas na gestação, conceituar o letramento em saúde, discutir dependência química na gestação e descrever abordagem preventiva e educativa no pré-natal referente à dependência química. Para tal fim, foi utilizada como metodologia a realização de uma ação conscientizadora intitulada agosto dourado, no bairro Grande Vitória, situada em Vitória – ES, no qual desenvolveu-se por meio de uma entrevista com duas perguntas norteadoras, voltada para gestantes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

LETRAMENTO EM SAÚDE

Letramento em Saúde (LS) é definido como o grau de capacidade que o indivíduo tem de adquirir, captar e entender sobre informações básicas de saúde para tomar decisões apropriadas em saúde (SANTOS et al., 2015).

Um letramento em saúde satisfatório proporciona aos sujeitos a habilidade de usar e interpretar textos e números, fator importante na prevenção de doenças, na promoção da saúde e a gerenciar o autocuidado. Entretanto, um Letramento insatisfatório está ligado à baixa adesão dos serviços preventivos, ao baixo entendimento de sua condição de saúde e ao maior risco de mortalidade (MARAGNO et al., 2019).

O Letramento Funcional em Saúde (LFS) interage com vários de determinantes sociais e individuais, por exemplo, as características sociodemográficas, habilidades cognitivas (raciocínio e memória), e físicas (visão, audição, fluência verbal), cultura, os aspectos de organização educacional de cada país, o sistema de saúde e as questões sociais, que podem se encontrar de forma vulnerável ou não, de acordo com o grau de escolaridade, renda e indivíduos com idades mais avançadas, ou seja, tais determinantes e aspectos possuem grande influência no LFS de cada indivíduo (SANTOS et al., 2015).

Percebe-se que um Letramento em Saúde adequado é altamente significativo para que as pessoas possam receber instruções e conseguirem colocar elas em prática. Possibilitando a compreensão de informações contidas em folhetos, frascos de medicamentos, papéis de agendamentos de consultas e outros materiais sobre o controle da saúde (SANTOS et al., 2015).

O reconhecimento do letramento materno-infantil favorece um melhor entendimento das informações e uma melhor acessibilidade aos serviços de saúde, contribuindo na elaboração e execução de intervenções educacionais, embasadas em informações apropriadas, que são primordiais ao paciente (OLIVEIRA, 2019).

Portanto, o processo de mensurar o letramento em saúde da população, têm se tornado importante para alcançar soluções terapêuticas, a fim de reduzir os problemas de saúde (MARQUES; LEMOS, 2017).

DEPENDÊNCIAS QUÍMICAS NA GESTAÇÃO

O uso de substâncias químicas pelas gestantes se tornou um grande problema, devido seu uso levar a diversos comprometimentos da integridade do binômio Mãe-filho. Provocando na mãe alterações que são estendidas ao feto, causando no mesmo complicações como prematuridade, baixo peso ao nascer, diminuição do perímetro cefálico, malformações congênitas, deslocamento da placenta, podendo também em alguns casos, levar ao aborto (FERREIRA; MIRANDA, 2016).

A mulher com dependência química possui uma menor adesão ao pré-natal, visto que determinadas substâncias não são liberadas legalmente, levando ao ocultamento de tais informações, no qual acaba dificultando uma avaliação mais detalhada dessa gestante. (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, 2018). E grávidas que fazem a utilização de alguma droga devem ser classificadas e tratadas como gestação de risco, devido a possíveis intercorrências que poderão surgir durante e após a sua gestação (FERREIRA; MIRANDA, 2016).

Entre as drogas lícitas que ganham destaque por serem consumidas por um grande número de gestantes, são o álcool e o tabaco, que são substâncias que constitui uma das principais causas de malformações fetais evitáveis (ALEXANDRINO et al., 2015).

O consumo do etanol é um hábito mundial, uma droga considerada lícita e de fácil acesso para a população. Há muitas definições sobre a quantidade ingerida que não representa prejuízos a saúde. Sendo alguns aspectos a serem considerados, como a quantidade de seu uso, a frequência e a ocorrência de acordo com o sexo do indivíduo. Porém, para as gestantes não foi estipulado nenhum tipo de consumo seguro, sendo qualquer ingestão de álcool considerada de risco, sendo recomendada a abstinência do seu uso para as mulheres com pretensão de engravidar e também para as grávidas (MEUCCI et al., 2017).

A dependência do álcool durante o período gestacional é prejudicial tanto para mãe quanto para seu bebê, expondo aos dois aos efeitos e alterações causados por ele (FERREIRA; MIRANDA, 2016). O álcool atravessa a barreira placentária com muita facilidade, deixando o conceito exposto as mesmas concentrações contidas no sangue da mãe. Mas essa exposição é maior no feto, devido ao etanol ser metabolizado e excretado lentamente em seu organismo, deixando o líquido amniótico embebido dessa substância, podendo causar possíveis complicações, relacionados ao aumento do número de abortos, risco de infecções, deslocamento prematuro da placenta, hipertonia uterina, parto prematuro e presença de mecônio no líquido amniótico (MAIA; PEREIRA; MENEZES, 2015).

A consequência mais séria decorrente dos malefícios do álcool é a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), que tem como complicações, as anomalias craniofaciais, deficiência de crescimento e distúrbios do sistema nervoso central (MEUCCI et al., 2017). Gerando também disfunções comportamentais, dificuldade no aprendizado e na formação da memória. Mas cabe ressaltar que os efeitos danosos do álcool podem estar presentes ou não na ausência da SAF (DIAS et al., 2013).

Após o nascimento, os recém-nascidos poderão apresentar a síndrome de abstinência, caracterizado por irritabilidade, agitação, sudorese, deficiência de sucção no momento do aleitamento e alterações de sono (OLIVEIRA; SIMÕES, 2007).

Já uma alteração que pode ocorrer no organismo materno é o aumento da acidez gástrica, que ocorre juntamente com a diminuição dos reflexos protetores das vias aéreas que coloca a gestante em um grande risco de aspiração pulmonar do suco gástrico, visto que na gravidez há uma diminuição do esvaziamento deste conteúdo (FERREIRA; MIRANDA, 2016). Contribuindo também com o aparecimento de doenças cardiovasculares, neoplasias, hipertensão arterial, distúrbios afetivos e no ganho de peso insuficiente (DIAS et al., 2013).

O tabaco é constituído por mais de 4000 substâncias, mas pouco se conhece sobre as propriedades presentes no cigarro, mas sabe-se que quase todas que o compõem possuem efeitos que interfere no desenvolvimento do feto, sendo duas de maior prevalência, o monóxido de carbono e a nicotina. O monóxido de carbono quando inalado, leva o aumento da concentração de carboxiemoglobina (CoHb) no sangue da mãe e do feto, dificultando o transporte de oxigênio, causando consequências na quantidade de oxigenação tecidual e sua diminuição pode provocar hipóxia fetal (FERREIRA; MIRANDA, 2016). E quando atravessado a barreira placentária, atinge níveis de concentração bem maiores do que no organismo materno, que podem provocar modificações no sistema nervoso central (SNC), gerando danos neurológicos irreversíveis (ALEXANDRINO et al., 2016).

Já os efeitos da nicotina, são capazes de acelerar os batimentos fetais, devido a sua ação ter efeito direto no aparelho cardiovascular (MAIA; PEREIRA; MENEZES,

2015). Uma vez que a relação entre a mãe e o conceito, se dar por meio do cordão umbilical, onde se encontra a ligação vascular, composta por veia e artérias. A nicotina também tem efeitos sobre o coração materno, gerando o aumento da frequência cardíaca e estimulando a vasoconstrição dos vasos uterinos, diminuindo a perfusão sanguínea do espaço intervilo, resultando na redução da oferta de oxigênio para o feto (ALEXANDRINO, 2016).

Em geral o cigarro possui diversos efeitos danosos para o organismo, entre eles, maiores chances de abortos espontâneos, chances de ruptura das membranas ovulares, placenta prévia, deslocamento prematuro da placenta, polidrâmnio, sangramentos vaginais, falta de apetite, aumento da pressão arterial e retenção de líquidos, afeta o crescimento fetal, aumenta o risco de trabalho de parto pré-termo e baixo peso ao nascer. (FERREIRA; MIRANDA, 2016).

As drogas ilícitas como maconha, cocaína e crack estão entre as drogas mais prejudiciais ao feto e a gestante. E alguns fatores de risco estão associados ao motivo de seu uso pelas mulheres nesse período, como agressão psicológica, física e sexual; os aspectos sociais, como suporte de apoio social direcionado a mulher e também aspectos psicológicos, ligado ao estresse, ansiedade e depressão (ROCHA et al., 2016).

A maconha é uma droga ilícita e sua composição há um princípio ativo denominado delta-9-hydrocannabinol que provoca efeitos de ação alucinógena, que é altamente lipossolúvel, no qual é um componente facilitador para atravessar a barreira placentária. O uso constante dessa substância pode causar intoxicação, alterações no crescimento fetal e acarretar em prejuízos cardiovasculares e no sistema gastrointestinal (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, 2018). No trato gastrointestinal, a maconha pode influenciar na diminuição do esvaziamento gástrico, da secreção gástrica, da peristalse e do tônus do esfíncter esofágico inferior, provocando náuseas, vômito e dor visceral (JUSTI et al., 2017).

No recém-nascido (RN) a maconha pode ocasionar em alterações comportamentais de irritabilidade, inquietude, falta de concentração, tremores e crises de choro (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, 2018). Podendo também estar associado com o mau desenvolvimento do tubo neural e de possíveis anencefalias (FERREIRA; MIRANDA, 2016).

Seus componentes diminui a perfusão sanguínea uteroplacentária, restringindo o crescimento fetal, causando também risco aumentado de complicações durante o parto, baixo peso ao nascer e retardo no desenvolvimento neuropsicomotor. E na mãe possui efeitos como taquicardia, ansiedade, letargia, irritabilidade e alterações no sistema respiratório, como infecções de repetição e enfisema (LOPES et al., 2011).

A cocaína é originada a partir da planta *Erythroxylum coca* e seus princípios ativos atuam estimulando o Sistema Nervoso Central (SNC). Podendo encontrar-se na forma de pó, denominado cloridrato de cocaína, que é altamente solúvel em água, facilitando a sua aplicação intravenosa ou podendo também ser consumida por meio da aspiração (BOTELHO; ROCHA; MELO, 2013).

Essa substância é absorvida pelas mucosas, sendo metabolizada no fígado pela enzima colinesterase, entretanto essa enzima se encontra diminuída na gestação,

causando a potencialização dos efeitos adversos provocados pela droga. Sua forma de eliminação parte é na forma metabolizada e outra parte não (ROSA et al., 2014).

Esse componente químico atravessa facilmente a barreira placentária sem sofrer metabolização e também a barreira hematoencefálica, devido o seu baixo peso molecular e lipossolubilidade, após a sua passagem ela vai diretamente para a circulação do feto, provocando em alterações no desenvolvimento cerebral, anormalidades renais, cardíacas, no lábio e gastrosquise (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, 2018).

A droga atua no bloqueio de receptação de neurotransmissores como a dopamina, norepinefrina e serotonina nos terminais pré-sinápticos, onde elas se acumulam e provocam respostas exageradas, devido à droga alterar o funcionamento dos neurotransmissores, provocando diversos distúrbios cerebrais (ROSA et al., 2014). Essa acumulação de neurotransmissores prolonga a ativação do sistema nervoso simpático, atuando em manifestações, como euforia, vasoconstrição, hipertensão, arritmias, entre outros (BOTELHO; ROCHA; MELO, 2013).

No organismo materno e do feto a cocaína provoca vasoconstrição e ao reduzir o fluxo sanguíneo tanto para o útero, quanto para a placenta pode levar ao abortamento espontâneo, deslocamento prematuro da placenta, retardo do crescimento intrauterino, sofrimento fetal crônico e malformações fetais (FERREIRA; MIRANDA, 2016).

O crack é produzido a partir do cloridrato de cocaína, resultado do aquecimento da solução dissolvida do pó de cocaína com água e com adição de um agente alcalino, podendo ser hidróxido de sódio ou bicarbonato de sódio, após o aquecimento dessas soluções resulta em uma pedra, denominada cocaína. Sua composição é composta por substâncias tóxica, porém para se obter a sua forma final é adicionado gasolina, querosene e até água de bateria (BOTELHO; ROCHA; MELO, 2013).

Os princípios ativos do crack atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), bloqueando a reabsorção da dopamina e noradrenalina, neurotransmissores de função excitatória que estimula o SNC, causando efeitos como, ansiedade e sensações de euforia. Após a sua inalação, as propriedades químicas que o compõem, são absorvidas pelos alvéolos pulmonares e logo após chegam à corrente sanguínea, atingindo o SNC, causando efeitos quase imediatos, que a partir desses efeitos provocam o aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial (MAIA; PEREIRA; MENEZES, 2015).

Ao inalar o crack, ele chega ao cérebro rapidamente em média de 10 a 15 segundos e ao chegar, a dopamina é liberada e se liga aos receptores dopaminérgicos, provocando um sentimento de bem-estar ao usuário e devido ao crack interromper na reabsorção desse neurotransmissor, ele continua a estimular o receptor, deixando o usuário com a sensação de euforia aumentada, por isso a grande necessidade de aumentar a dose cada vez mais, para prolongar o sentimento de empolgação, tornando-o altamente dependente dessa substância (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, 2018).

O uso do crack causa danos neurológicos irreversíveis e possui alto grau de intoxicação. Tem como principais efeitos, a euforia, a sudorese, calafrios, taquicardia, podendo seus efeitos levar a isquemias, arritmias, alucinações, agressividade e até mesmo a morte. É bastante preocupante seu consumo na gestação devido sua ligação com malformações, como microcefalia, alterações

ósseas, retardo mental e atraso neuromotores, possivelmente ocasionadas pela diminuição da oxigenação (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, 2018).

Os componentes do crack atravessam facilmente a barreira placentária, sem sofrer metabolização e por não sofrer, agem diretamente na vascularização fetal, provocando vasoconstrição, desencadeando hipoxemia, acidose fetal, insuficiência uteroplacentária, prematuridade e abortos espontâneos (LOPES et al., 2011). Vale ressaltar que os efeitos provocados por ele nos neurotransmissores, ainda persistem após o nascimento da criança, resultando em prejuízos neurocomportamentais, como irritabilidade, diminuição do sono, diarreia, vômito e escoriações na pele (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, 2018).

A complicação observada na gravidez por causa da dependência de drogas é o aumento do nascimento pré-termo, que influencia no aumento de morbidades e mortalidade infantil e materna. E tal dependência pode ser observada no recém-nascido por ele apresentar sintomas de abstinência, tais como: sinais de irritabilidade, de estresse e dificuldade de alimentação e a dependência também promove a mulher a um isolamento social, por isso a importância de conhecer e analisar o seu contexto social (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, 2018).

ABORDAGENS PREVENTIVA E EDUCATIVA NO PRÉ-NATAL REFERENTE À DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Vêm se tornando crescente o número de gestantes usuárias de drogas, deixando às expostas a várias complicações materno-fetais e através disso, é fundamental promover a saúde dessas gestantes, promover que o ciclo gravídico-puerperal transcorra de forma mais tranquila e segura (LIMA et al.; 2015).

É durante o pré-natal que se tem várias oportunidades para identificar usuárias de drogas, no entanto é preciso que os profissionais de saúde responsáveis pela assistência à mulher, possuem conhecimentos adequados sobre o tema, para conseguirem realizar o devido rastreamento, as devidas instruções de condutas profiláticas e terapêuticas iniciais e também os possíveis encaminhamentos para os centros de serviços especializados (COUTINHO, CONRADO, LARISSA, 2014).

O enfermeiro é um dos profissionais que atua na assistência ao pré-natal, possuindo um papel fundamental na equipe multidisciplinar, orientando gestante e suas respectivas famílias sobre os aspectos que englobam a saúde gestacional, proporcionando uma assistência integral, atuando na área de prevenção de doenças, promoção à saúde e também como agente educador em saúde (MARTINS et al., 2015).

A educação em saúde possui um papel transformador, pois favorece na construção e desenvolvimento da sociedade, a fim de alcançar a saúde. E de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a saúde é definida como um estado de bem-estar físico, emocional e social e não apenas a ausência da doença. Desse modo se possui um conjunto de fatores que influenciam no processo saúde-doença, entre eles envolvidos, os determinantes sociais, políticos e econômicos. Com isso o setor de saúde passou a se integrar com outros setores da sociedade para garantir uma

melhor oferta de serviços de saúde, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos sujeitos (QUENTAL et al., 2017).

A educação em saúde é um instrumento fundamental para a promoção da qualidade de vida da população, é compreendida como um meio de transmissão de informações em saúde, utilizando tecnologias avançadas ou não, com o objetivo de sensibilizar, conscientizar e mobilizar os indivíduos a enfrentarem situações que interferem em suas condições de vida (SALCI et al., 2013). E seu intuito é tornar o indivíduo capaz de realizar seu próprio cuidado, por meio da promoção da saúde, no qual, é um processo contínuo de capacitação da comunidade, por meio de ações educativas que contenham informações a fim de conduzir a população a promoverem qualidade de vida (QUENTAL et al., 2017).

E sua utilização na prática da enfermagem estabelece uma relação focada no diálogo mais adequado entre o enfermeiro e o paciente, visando uma conscientização por parte do sujeito sobre a sua situação de saúde, mostrando-o que ele é essencial na transformação de sua própria vida (SOUSA, 2010).

É nesse contexto que o Enfermeiro e outros profissionais da área da saúde são importantes para atuarem no processo de educação em Saúde e nas práticas educativas que permeiam em todas as fases de vida do sujeito, contribuindo com a multiplicação de informações, orientando e estimulando gestantes a tomarem decisões de forma consciente sobre os fatores que influenciam em sua gestação, uma fase, no qual, a mulher passa por grandes modificações em sua vida (QUENTAL et al., 2017).

Cabendo aos profissionais a elaboração de processos educativos contínuos e políticas públicas mais eficazes sobre as consequências do uso de substâncias químicas no período gestacional (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, 2018). Intensificando medidas na área do ensino e da prevenção para evitar o consumo por parte das gestantes, prevenindo precocemente os danos que poderão surgir ao decorrer da gravidez (ALEXANDRINO et al., 2016).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Consiste em um estudo de campo, com coleta de dados e interpretação dos mesmos. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa.

A amostra foi por conveniência, foram selecionadas 10 gestantes, por meio de um recrutamento voluntário com faixa etária entre 18 até 34 anos, residentes do bairro Grande Vitória, em Vitória – ES, onde as mesmas foram abordadas pela equipe de saúde, incluindo o pesquisador na porta do domicílio, garantindo o distanciamento devido a Covid –19. Esta ação teve como objetivo a conscientização em saúde direcionada a amamentação.

A coleta de dados foi voltada à caracterização das participantes quanto ao perfil socioeconômico e obstétrico seguido de entrevista (Anexo 1 – Conhecimento relacionado à dependência de álcool e outras drogas na gestação).

O período da pesquisa foi dividido em dois momentos: registro de contato das participantes após a abordagem sobre a compreensão do manejo correto da amamentação no dia 20 de agosto de 2020. Nesta mesma data foi explicado o

objetivo da pesquisa e como funciona. Em sequência, o termo de consentimento livre e esclarecido foi entregue para ser preenchido e assinado, comprovando a concordância em participar da pesquisa por parte da gestante, estando ciente que poderia desistir a qualquer momento. Posteriormente, no período de agosto a setembro foi feito contato telefônico gravado com intuito de coletar dados daquelas que aceitaram participar. E com o objetivo de garantir o anonimato das participantes neste trabalho elas serão referenciadas por cores.

Os resultados foram analisados a partir da caracterização do perfil das gestantes e quanto às respostas das perguntas norteadoras pela entrevista, utilizou-se análise de conteúdo de Bardin contemplando três fases: Pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados.

Quanto aos aspectos éticos, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Salesiano do Espírito Santo em consonância aos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o preconizado pela Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado sobre número do Parecer 3.707.456.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da ação Agosto Dourado, ocorrido no bairro Grande Vitória da região de Vitória - ES foram entrevistadas 10 gestantes, com idade entre 18 e 34 anos.

Como análise e discussão dos resultados, segue abaixo informações da coleta de dados quanto ao perfil socioeconômico e obstétrico dos sujeitos do estudo, os quais são identificados por cores, como mostra a **Tabela 1**.

Tabela 1 - Dados Socioeconômicos das gestantes

Identificação	Idade	Raça	Estado Civil	Escolaridade	Renda Familiar	Ocupação	Gestações Anteriores
Rosa	20 a 34 anos	Negra	União estável	Ensino médio completo	Menos de 1 salário mínimo	Não Trabalha	1ª gestação
Vermelho	20 a 34 anos	Negra	Solteira	Ensino médio completo	1 a 2 salários mínimos	Trabalha fora de casa	Normal
Amarelo	20 a 34 anos	Parda	Casada	Ensino superior incompleto	Menos de 1 salário mínimo	Estudante	Cesárea
Verde	20 a 34 anos	Branca	Solteira	Ensino médio completo	1 a 2 salários mínimos	Trabalha fora de casa	Normal
Lilás	20 a 34 anos	Parda	União estável	Ensino médio incompleto	Menos de 1 salário mínimo	Trabalha fora de casa	Normal
Roxo	20 a 34 anos	Branca	Solteira	Ensino médio completo	1 a 2 salários mínimos	Trabalha fora de casa	Cesárea

Laranja	20 a 34 anos	Branca	União estável	Ensino médio incompleto	1 a 2 salários mínimos	Trabalha em casa	1ª gestação
Azul	≥ 18 anos	Parda	Solteira	Ensino médio incompleto	1 a 2 salários mínimos	Não trabalha	Cesárea
Cinza	≥ 18 anos	Parda	Solteira	Ensino médio incompleto	Menos de 1 salário mínimo	Não trabalha	1ª gestação
Branco	20 a 34 anos	Parda	Casada	Ensino médio incompleto	1 a 2 salários mínimos	Trabalha em casa	Normal

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme os dados demonstrados na tabela 1, percebe-se que as gestantes em sua maioria possuem idades entre 20 a 34 anos e renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, apresentando níveis de escolaridades com predominância em ensino médio completo e incompleto, com distintas raças, estados civis, ocupações e gestações. Entretanto, com dados similares e distintos, se obteve duas categorias de entendimento sobre os malefícios que o uso do álcool e outras drogas podem causar no período gestacional. Portanto, para uma melhor visualização das respostas obtidas, os mesmos foram organizados em quadros.

Para tal identificação do letramento em saúde dessas gestantes, foram abordadas duas perguntas norteadoras, sendo elas “O que causa para a gestante e o bebê se consumir álcool e outras drogas na gestação?” e “Onde você obteve esta informação?”. Com base na totalidade dos respondentes, identifica-se conforme análise do conteúdo de sua fala retratando reflexos apenas para o feto, logo se pode notar o desconhecimento por parte das entrevistadas sobre as causas direcionadas a gestante. Desse modo, um grupo de gestante declara que os reflexos de álcool e outras drogas na gestação, resulta na má formação do bebê, como mostra os relatos no **(quadro 1)** que também contempla as respostas das respectivas gestantes de onde recebeu tal informação.

Quadro 1- Conhecimento das gestantes sobre o uso de drogas na gestação.

O que causa para a gestante e o bebê se consumir álcool e outras drogas na gestação? Onde você obteve esta informação?
Cinza – “Malformação no feto, mau desenvolvimento, a criança pode nascer com algum problema. Eu vi na internet, mas a médica fala que não é indicado usar esses tipos de coisas, porque pode afetar o bebê”.
Roxo – “Provavelmente a má formação. Na internet”.
Branco – “Pode afetar a criança, nascer com algum problema, alguma malformação. Na televisão passa”.

Azul – “Já ouvi dizer que drogas, cigarro, álcool podem causar uma malformação, algum problema no desenvolvimento da criança, alguma doença, mas eu ouvi falar mais sobre malformação. Em rótulos de cigarros, alguma coisa no youtube, pois gosto muito de ver videoaula, inclusive na escola e também na minha antiga igreja teve o PROERD, onde abordou-se o assunto drogas na gravidez”.
Laranja – “Dizem que álcool faz mal, malformação pro neném, pode prejudicar alguma coisinha. O médico”.
Lilás – “Atrapalha o desenvolvimento da criança, muitas crianças já nascem sentindo falta da droga, pode causar malformação, prejudica muito na saúde do bebê. Em posto de saúde, em palestras e escola”.

Fonte: elaborado pelo autor com dados extraídos da entrevista.

Nota-se a semelhança entre as respostas, para elas, a malformação é consequência do uso de drogas na gestação, afirmando que tal uso, provoca prejuízos no desenvolvimento do bebê. Segundo Alexandrino JS et al. (2016) a exposição a substâncias químicas na gravidez é responsável por provocar diversas alterações estruturais e funcionais no organismo, dentre elas a malformação fetal.

Quanto ao outro grupo de gestantes, como mostra no **(quadro 2)**, foram obtidas respostas afirmando que causa algum prejuízo só desconhecem “o que” ou desconhecem totalmente sobre o tema e neste quadro observamos claramente a falta de informação recebida no pré natal.

Quadro 2- Conhecimento das gestantes sobre o uso de drogas na gestação.

O que causa para a gestante e o bebê se consumir álcool e outras drogas na gestação?
Rosa – “Não faço ideia, mas eu acho que pode afetar o bebê”.
Verde – “Eu sei que pode causar alguma coisa, mas não sei o que é. Nunca recebi informação sobre isso”.
Vermelho – “Eu sei que droga pode causar dependência, mas não sei o que causa e nunca recebi informações sobre esse assunto”.
Amarelo – “Sinceramente, eu não me aprofundi nisso, porque eu não me enquadro nisso, então eu não sei, não procurei saber e também nunca recebi informação”.

Fonte: elaborado pelo autor com dados extraídos da entrevista.

Pode se observar no quadro 1 os diferentes meios a qual elas obteram essas informações, através do médico, da internet, escola, palestra e televisão. Meios de comunicação, que de acordo com Santos LT et al. (2012) auxiliam na diminuição do distanciamento entre um letramento em saúde adequado e inadequado, devido a grande facilidade de propagar informações complexas, através de imagens, vídeos e textos. Posto que, ao ampliar o conhecimento se melhora o letramento em saúde.

Embora o primeiro grupo (quadro 1), tenha recebido informações acerca do assunto, mesmo assim se mostra frágil quanto ao Letramento em Saúde relacionado ao uso de álcool e outras drogas, em razão das respostas terem enfoque apenas no feto, já que segundo Maia JA et al. (2015) as consequências do uso de drogas na gravidez são voltadas tanto para mãe quanto o conceito. No entanto, o segundo grupo (quadro 2), por não saberem as causas, não apresentam letramento relacionado ao assunto. E conforme Rocha PC e Lemos SM (2016) o letramento em saúde é

definido como a capacidade do indivíduo em compreender, interpretar e aplicar informações acerca da saúde.

O não recebimento de informações indica ausência de abordagens sobre o tema nos diferentes meios de comunicação, principalmente no ambiente de saúde, a qual, mediante as respostas das participantes, nota-se que poucas relatam o serviço de saúde como fonte de informação. E para Lima LP et al. (2015) o pré-natal é fundamental para se receber orientações quanto aos cuidados e riscos na gestação. Sendo a ocasião ideal, de acordo com Gomes CB et al. (2019) para introduzir ações educativas mediante a utilização de ferramentas como o vínculo, o diálogo e uma escuta ativa, permitindo uma aproximação entre o profissional de saúde e a gestante, possibilitando ao sujeito fortalecer seu conhecimento e esclarecer suas dúvidas.

Logo, as abordagens educativas nos serviços de saúde, segundo Quental LL et al. (2017) tem como objetivo, promover a saúde dos cidadãos, uma vez que a educação é considerado um mecanismo facilitador para atingir a saúde. E nesse cenário, o enfermeiro possui o papel de educador, propiciando mulheres no pré-natal, estratégias que buscam a melhorar a qualidade de vida, preparando as para tomada de decisões de modo consciente e conduzindo-as para o autocuidado.

Em virtude dos múltiplos problemas que o consumo de drogas na gestação pode ocasionar, é importante verificar o entendimento que as mulheres possuem sobre o tema, pois com base na avaliação do nível de seu conhecimento segundo Borges FM et al. (2019), colaboram para o desenvolvimento de materiais educativos que sejam acessíveis ao seu contexto social, cultural e educacional. Para mais, o reconhecimento do letramento em saúde pode ajudar a rever estratégias que buscam meios de partilhar informações e a entender os fatores que interferem no autocuidado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por finalidade avaliar o letramento em saúde (LS) relacionado ao uso de substâncias químicas na gestação, no qual, mediante aos dados obtidos, tem-se como resultado um nível de letramento frágil e ausência do mesmo entre o público alvo, a qual revela uma inadequação em letramento em saúde e a inexistência de informações no pré-natal sobre os riscos que a gestante e o bebê possui frente ao consumo de álcool e outras drogas.

A pesquisa evidenciou a necessidade de abordar o tema durante o pré-natal, uma consulta que visa garantir o bem-estar da mulher e do feto, identificando fatores de riscos e vulnerabilidades, orientando sobre os fatores que possa interferir na gestação e no parto, prevenindo doenças e promovendo atividades educativas que propiciam um desenvolvimento saudável tanto materno como fetal. Haja vista que o uso de drogas lícitas ou ilícitas é considerado um fator de risco em consequência de seus efeitos provocarem alterações que comprometem a saúde gestacional.

Com base nos achados, salienta a importância de desenvolver e introduzir tecnologias educativas efetivas no ambiente de saúde, incluindo o pré-natal, que estejam adequadas ao nível de entendimento de cada indivíduo e que de fato desperte o interesse e compreensão das gestantes, promovendo a saúde materno-infantil. Por isso torna-se relevante entender o conceito de LS que é pouco discutido e conhecido pelos profissionais, e sua relevância na educação em saúde de reflexos

diante do entendimento e postura preventiva quanto ao uso de álcool e outras drogas em gestante. Letramento relacionado ao tema de pesquisa consiste em dois assuntos ainda pouco discutidos. Esta realidade oportuniza a necessidade de novos estudos.

Baseado no conceito de letramento em saúde, o desconhecimento sobre os riscos que o uso de álcool e outras drogas comprometem na tomada de decisões do sujeito ao conduzir ações que promovam o seu bem-estar, levando-o a hábitos que são prejudiciais para a saúde materna e fetal. Logo, o não entendimento de tais condições implica em comportamentos indevidos que a impossibilita em realizar o autocuidado.

Portanto, o letramento em saúde busca favorecer ao sujeito uma melhor compreensão das condições que interferem em sua qualidade de vida, tornando-o capaz de utilizar informações e promover o autocuidado, consequentemente desfechos clínicos melhores. O enfermeiro nessa perspectiva atua sobre as necessidades dos cidadãos, promovendo ações individuais e coletivas para redução de agravos.

Diante desta temática, espera-se contribuir com o aprimoramento da prática profissional, a rever estratégias de ações educativas difundidas com o conceito de letramento e estimulando mulheres a gerir sua própria saúde, se tornando protagonistas do seu próprio cuidado.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO, Jonas Sampaio et al. Repercussões neurológicas nos fetos expostos a drogas ilícitas durante a gestação: uma reflexão teórica. **Revista de Políticas Públicas**, Ceará, v. 15, n. 01, p. 82-89, 2016. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/932/561>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

BORGES, Fernanda M. et al. Letramento em saúde de adultos com e sem hipertensão arterial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Ceará, v. 72, n. 3, p. 679-686, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n3/pt_0034-7167-reben-72-03-0646.pdf>. Acesso em: 7 set. 2020.

BOTELHO, Ana P. M.; ROCHA, Regina C.; MELO, Victor H. Uso e dependência de cocaína/crack na gestação, parto e puerpério. **Revista Feminina**, Minas Gerais, v. 41, n. 1, p. 23-32, 2013. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-694475>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde investe na redução da mortalidade materna. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43325-ministerio-da-saude-investe-na-reducao-da-mortalidade-materna>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

COUTINHO, Tadeu; MILANI, Conrado; MILANI, Larissa. Assistência pré-natal às usuárias de drogas ilícitas. **Revista Feminina**, v. 42, n. 1, p. 11-18, 2014. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2014/v42n1/a4808.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

DIAS, Daniele R. et al. O consumo de álcool e outras drogas na gestação: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 7, n. 12, p. 7188-7199, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/12392>. Acesso em: 01 abr. 2020.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Drogas ilícitas e gravidez. **Revista Feminina**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 10-18, 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/VolZ46Z-Zn1-Z2018.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2020.

FERREIRA, Brenda R. M.; MIRANDA, Jamilly K. S. As complicações causadas pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação: um desafio para a equipe de enfermagem. **Revista Científica de Enfermagem**, São Paulo, v. 6, n. 18, p. 36-43, 2016. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/160>. Acesso em: 27 abr. 2020.

GOMES, Celma B. A. et al. Consulta de enfermagem no pré- natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. **Texto e contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 28, p. 2-15, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000100320&script=sci_arttext&lng=pt. Acesso em: 2 set. 2020.

JUSTI, Daniel L. T. et al. Maconha e gravidez: síndrome da hiperêmese por canabinoide: Relato de caso. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 1, p. 59-62, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S004720852018000100059&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 16 mar. 2020.

LIMA, Luciana P. M. et al. O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. **Revista espaço para Saúde**, Londrina, v. 16, n. 3, p. 39-46, 2015. Disponível em: <http://168.194.69.20/index.php/espacosauade/article/view/394>. Acesso em: 16 mar. 2020.

LOPES, Amanda B. et al. O uso de drogas na gravidez. Minas Gerais, p.110-112, 2011.

MAIA, Jair A.; PEREIRA, Leonardo A.; MENEZES, Fernanda A. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. São Paulo, p. 121-128, 11 nov. 2015.

MARAGNO, Carla Andreia D. Teste de letramento em saúde em português para adultos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 22, p. 1-12, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2019000100421&lng=pt. Acesso em: 1 abr. 2020.

MARQUES, Suzana Raquel L; LEMOS, Stela Maris A. Instrumentos de avaliação do letramento em saúde: revisão de literatura. **Audiology – Communication**

Research, São Paulo, v.22, p. 1-12, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231764312017000100501&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MARTINS, Quitéria P. M. et al. Conhecimentos de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem. **Revista de Políticas Públicas**, Ceará, v. 14, n. 2, p. 65-71, 2015. Disponível em:
<<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/827>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MEUCCI, Rodrigo D. et al. Consumo de bebida alcoólica durante a gestação entre parturientes do extremo sul do Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 17, n. 4, p. 663-671, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292017000400653&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 30 mar. 2020.

OLIVEIRA, G. M. **Identificação do letramento em saúde para organização de atividades de educação em saúde com gestantes**. 2019. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Residência em Área Multiprofissional da Saúde) – Atenção em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em:
<<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24534>>. Acesso em: 1 abr. 2020.

OLIVEIRA, Thalita R.; SIMÕES, Sonia M. F. O consumo de bebida alcóolica pelas gestantes: um estudo exploratório. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 632-638, 2007. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452007000400012>. Acesso em: 27 abr. 2020.

QUENTAL, Líbna L. C. et al. Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 11, n. 12, p. 5370-5381, 2017. Disponível em:
<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23138>>. Acesso em: 1 abr. 2020.

ROCHA, Rebeca S.; BEZERRA, Samara C.; LIMA, José W. O.; Costa, Fabrício S. Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.34, n.2, p.37-45, 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472013000200005#end>. Acesso em: 30 mar. 2020.

ROCHA, Poliana C.; LEMOS, Stela M. A. Aspectos conceituais e fatores associados ao letramento funcional em saúde: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 214-225. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-18462016000100214&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 29 set. 2020.

ROCHA, Priscila C. et al. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 1-13, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2016000100707&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 mar. 2020.

ROSA, Alcimar M. et al. Abuso de cocaína na gestação: epidemiologia e fisiopatologia – atualização. Minas Gerais, p. 6-8, 2014.

SALCI, Maria Aparecida et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto e contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-230, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072013000100027&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 1 abr. 2020.

SAMPAIO, Helena A. C. et al. Letramento em saúde de diabético tipo 2: fatores associados e controle glicêmico. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, n.3, p. 865-875, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232015000300865&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 1 abr. 2020.

SANTOS, Luanda T. M. et al. Letramento em saúde: importância da avaliação em nefrologia. **Brazilian Journal of Nephrology**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 293-302, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-28002012000300014&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 set. 2020.

SANTOS, Maria Izabel P. O. et al. Letramento funcional em saúde na perspectiva da enfermagem gerontológica: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 651-664, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232015000300651&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 27 abr. 2020.

SOUSA, Leilane B. et al. Práticas de Educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. **Revista de enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 55-60, 2010.